SEMANA DE LETRAS: A MODERNIDADE DESVAIRADA DE 22

LIVRO DE RESUMOS

17 a 21 de outubro

Faculdade de Letras
Universidade Federal de Alagoas

SCIENTIA AD SAPIENTIAM

LETRAS | UFAL

Diretora da Faculdade de Letras

Profa. Dra. Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima

Vice-diretora da Faculdade de Letras

Profa. Dra. Lorena Araújo de Oliveira Borges

Organização

Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira
Alice Rodrigues Guedes
Amanda da Conceição Duarte
Clara Ferreira Pereira Freire
Cristiana da Silva Oliveira
Kezia Araújo Lins
Kim Patrice Santiago Sarmento
Ingrid Soares de Melo Moura dos Santos
Lavínia Olga Dorta Galindo Pedrosa Ferreira
Mirele Souza Urtiga
Nathalia Barros da Silva
Telma Stephanie da Paciência
Jaqueline Vitória da Silva
Wanneska Thaymmá Vieira Silva de Andrade

Comissão Científica

Anderson da Silva Pereira
Carlos Alberto Matias de Oliveira
Ednelson João Ramos e Silva Júnior
Enézia de Cássia de Jesus
Iago Espindula de Carvalho
Júlia Cunha Alves Cavalcante
Larissa Almeida Benjamim
Maria Clara de Lima Barros
Mariana Cavalcanti de Oliveira
Max Silva da Rocha
Mileyde Luciana Marinho Silva
Rafael Lobo dos Santos
Thalyta Vasconcelos de Siqueira

Arte e Capa

Walmac Oliveira
Nathalia Barros da Silva

Site
www.petletrasufal.com
ISSN 2126-787858

Sobre o evento

Em 2022, o PET Letras UFAL, em parceria com a Direção da Faculdade de Letras e as Coordenações de Graduação, traz para a XIV Semana de Letras o tema “A modernidade desvairada de 22”.

A Semana de Letras é um evento de periodicidade anual que recebe um público de, em média, trezentos participantes, e objetiva, por meio das discussões dos temas propostos, integrar ainda mais a comunidade acadêmica de Letras de diversas unidades. A realização da Semana de Letras visa a promover, dentro do espaço da universidade, discussões acerca das grandes áreas – Linguística e Literatura –, buscando observar sempre as interfaces entre essas disciplinas e as diversas mídias e áreas do conhecimento com que possam estar relacionadas, visto que a língua não prescinde de seu uso, estando sempre em circulação e, por isso, em contato com o mundo; não só no âmbito da vida social como no âmbito acadêmico. O evento busca integrar docentes, discentes e a Pós-graduação em Letras e Linguística e, partindo do mesmo princípio, visa também à integração das cinco habilitações que compõem o curso de Letras: Espanhol, Francês, Inglês, Português e Libras, além dos cursos de modalidade à distância (EAD). Depois de dois anos de pandemia, o evento deste ano será em modalidade presencial e contará com conferências, minicursos, mesas-redondas, comunicações orais de graduandos/as e pós-graduandos/as e apresentações artísticas, além da IX Expoletras, com as quartas edições do Retrato e do Retrate, e o IX Concurso de Contos Arriete Vilela.

A proposta temática surgiu a partir da comemoração dos 100 anos da Semana de Arte Moderna de 1922 e foi inspirada pela obra Paulicéia Desvairada, uma coleção de poemas do autor Mário de Andrade, que, também do ano 1922, foi a primeira a ser considerada uma obra do movimento modernista. O título da semana, “A modernidade desvairada de 22”, busca fazer um trocadilho com a Semana de Arte Moderna e trazer discussões sobre o que seria o moderno em nossa sociedade. Procura, também, elencar debates para entender se o modernismo foi superado ou se ainda é o agora, estudando a relação da sociedade atual com a tecnologia para entender se somos, de fato, mais modernos do que éramos antes da pandemia do covid-19. Sobre o ensino e a educação, a temática propõe uma discussão a respeito do ensino pós pandêmico, a partir de análises sobre a rapidez com que a modernidade se redefine.

Por fim, a identidade visual da 14ª edição do evento também foi escolhida, dentre outros aspectos, como forma de homenagem ao centenário da Semana de Arte Moderna. Segundo Walmac Oliveira, artista responsável por seu desenvolvimento, o desenho transmite a ideia de geometria presente na capa da obra literária que inspirou a proposta temática desta edição da Semana de Letras, Paulicéia Desvairada. Ademais, o logo representa “XIV”, simbolizando a décima quarta Semana de Letras em algarismos romanos, com os traços dos losangos, presentes na obra de Mário de Andrade. Dessa forma, em sua totalidade, o logo representa a interdisciplinaridade entre Linguagens e Artes, diálogo que permite a renovação e o debate sobre o que se entende por “modernidade”.

Sumário

COMUNICAÇÕES ORAIS

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NA EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS BRASILEIRAS DE 1995 A 2021

Lucas Sávio Freire da Silva Oliveira
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Página 11

A CRÍTICA OSWALDIANA EM "O REI DA VELA"

Talita de Souza Lins
Almírista Matias da Silva
Página 11

A IMAGEM CRONOTÓPICA DO BRASIL NA PASSAGEM DO SÉCULO XIX PARA O XX EM ESAÚ E JACÓ

Rafael Lobo dos Santos
Página 12

A LAMA NA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO EM SOUS LA HÂCHE

Gerlanea Taisa Toledo da Silva
Rosária Cristina Costa
Página 13

A LIBRAS NÃO SUBSTITUI A LÍNGUA PORTUGUESA: PROCESSOS OPRESSORES NA PROMULGAÇÃO DA LEI DE LIBRAS

Carlos Alberto Matias de Oliveira
Paulo Rogério Stella
Página 13

ALEXANDRE E CESÁRIA: VOZES DE UMA CULTURA

Erisson Jordan Ferreira Fonseca
Página 14

A MEMÓRIA DA GADANHA EM “AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE” DE JOSÉ SARAMAGO: UM ESTUDO DIALÓGICO E TANATOGRÁFICO

Prof. Me. Francisco Jadir Lima Pereira
Página 15

ANÁLISE COMPARADA DE CONTOS HISPANOS: SOB A PERSPECTIVA DO NARRADOR

Amanda da Conceição Duarte Cavalcante
Kezia Araújo Lins
Lara Beatriz Marques Batista dos Santos
Página 15

ANÁLISE DO DISCURSO E CICLO DE POLÍTICAS: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E CURRICULARES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS-LIBRAS

Camylla Oliveira Santos

Página 16

ANÁLISE DO ESPAÇO NARRATIVO NO CONTO “DÍVIDA”, DE BRENO ACCIOLY

José Diógenes Alves Pereira

Julio Cesar Silva Lemos

Página 17

A REPRESENTAÇÃO DA CIENTISTA NO CONTO “THE MAN DOLL” (1998), DE SUSAN SWAN

Thathiana Valesca Leite Ferreira Belo

Ildney de Fátima Souza Cavalcanti

Página 17

A REPRESENTAÇÃO DA VELHICE EM “FELIZ ANIVERSÁRIO” DE CLARICE LISPECTOR

Letycia Almeida Aleixo

Página 18

A PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE EDITAIS DE SELEÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS: VOZES E TENSÕES

Carlos Alberto Matias de Oliveira

Página 18

ASPECTOS DA TEXTUALIDADE E A PRODUÇÃO DO HUMOR NOS MEMES SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

Ravane Ferreira de Lima Cabral

Fabiana Pincho de Oliveira

Página 19

AS RELAÇÕES DE COESÃO NA CRÔNICA “EU SEI, MAS NÃO DEVIA”, DE MARINA COLASANTI

Lucas Henrique de Omena

Fabiana Pincho de Oliveira

Página 20

CRIAÇÃO E PLURALIDADE EM CONTOS DE EZTER LIU

Gabriella Andreza Vilela de Medeiros

Página 20

DA HISTÓRIA E DE SEUS ESQUECIMENTOS: O CASO DA LINGUÍSTICA DO INÍCIO DO SÉCULO XIX

Joelma da Silva Santos

Marcio Alexandre Cruz

Página 21

DECOLONIALIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE

José Venicius Ramos da Silva
Nadja Eudocia dos Santos Lins
Página 22

DO AO PÉ DA LETRA AO I COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DA LINGUAGEM: DECOLONIALIDADE

Cristiana da Silva Oliveira
Nathalia Barros da Silva
Página 22

DO INFERNO AOS TEUS PÉS: POESIA ENTRE ALEJANDRA PIZARNIK E ANA CRISTINA CÉSAR

Nathalia Bezerra de Siqueira
Cleyton Sidney de Andrade
Página 23

DOM CASMURRO E OTELO: O UNIVERSALISMO ENTRE MACHADO E SHAKESPEARE

Ingrid Soares de Melo Moura dos Santos
Página 24

ENTRE FRAGMENTOS E DESASSOSSEGO: OS MUITOS LIVROS DO LIVRO INFINITO DE FERNANDO PESSOA

Larissa Tenório Guedes de Almeida
Página 24

GÊNERO CAUSO E SUA COMPLEXIDADE NO COTIDIANO URBANO

Ronivaldo da Silva Vieira
Fabiana Pincho de Oliveira
Página 25

GRAÇA ARANHA: MODERNIDADE DESVAIRADA E MODERNISMO COMEDIDO EM CANAÃ

Bárbara Del Rio Araújo
Página 26

LETRAMENTO E AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM EM LIBRAS L1 E L2: PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EM REDE SOCIAL POR MEIO DE PRÁTICAS LETRADAS

Jaqueline Vitória da Silva
Paulo Rogério Stella
Samara Lessa de Jesus Carvalho
Página 26

MACUNAÍMA E A NARRATIVA DA MODERNIDADE À BRASILEIRA

Alex Alves Fogal
Página 27

NÃO DIREI A NINGUÉM: OS UNIVERSOS SUGESTIVOS EM NOIVA, DE BRENO ACCIOLY
Maycon Roberto dos Santos Queiroz
Maria Alice Ribeiro Sousa
Página 28
NOS TRAÇOS DO TRADUTOR DE FLAMENCA: UMA ANÁLISE PARATEXTUAL DA TRADUÇÃO PARA O ESPANHOL DE ANTON M. ESPADALER
Iago Espindula de Carvalho
Kall Lyws Barroso Sales
Página 28
O CORDEL BRASILEIRO COMO ALTERIDADE: DA MARGINALIZAÇÃO A UMA POÉTICA UNIVERSAL
Edcarla Melissa de Oliveira Barboza
Cleyton Sidney de Andrade
Página 29
O DESTRONAMENTO DA EPOPEIA NO ROMANCE AS NAUS DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES
Maria de Fátima Costa e Silva
Página 30
O DISCURSO DA MÍDIA SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE EM 2020: O ENSINO NA PANDEMIA
Matheus Tavares Farias da Silva
Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima
Página 30
O FEMINISMO E AS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-CRÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES DO ATIVISMO FEMINISTA NO INSTAGRAM
Vanessa Borges de Melo
Página 31
O FUNCIONAMENTO LINGUÍSTICO E DISCURSIVO DA INTERTEXTUALIDADE NA REDAÇÃO NOTA 1000 DO ENEM
Ana Beatriz Rossiter Almeida
Fabiana Pincho de Oliveira
Página 31
O LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ESCRITA NA BNCC E NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Mirele Souza Urtiga
Wanneska Thaymmá Vieira Silva de Andrade
Página 32
O PPC/LL/FALE/UFAL: CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DISCURSO
Antonio Rocha de Almeida Barros Filho
Página 33
OS LETRAMENTOS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DAS NOÇÕES DE PROTAGONISMO E CAMPO SOCIAL
Gabriela Rufato de Lima Santos

Página 33
PERFIL SOCIOECONÔMICO E RACIAL DE ALUNOS DE LETRAS
Arthur Terto
Lúcia de Fátima Santos
Arthur Lessa
Página 34
REDES SOCIAIS E INTERAÇÕES: ANÁLISE DA INTERAÇÃO NO APLICATIVO DE REDE SOCIAL INSTAGRAM
Andressa Maria dos Santos
Página 35
REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE OS ASPECTOS LINGUÍSTICOS E PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DA LIBRAS
Helma Thayse Costa Silva
Thays Flavya da Costa Cavalcante
Página 36
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE APOIO AOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO
Clara Freire
Lavínia Olga Dorta
Roberto Sarmento Lima
Página 37
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS DA UFAL
Antonio Rocha de Almeida Barros Filho
Thaiany de Freita Almeida
Camylla Oliveira Santos
Página 37
RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO COMO PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL DO INDIVÍDUO EM SOCIEDADE
Layne Hilda da Silva
Rosália Casado de Almeida
Gabriely Ferreira da Silva
Página 38
REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO CONTO MARIA PUDIM, DE BRENO ACCIOLY
Carleane da Silva Costa
Jáfia Cristina Dantas
Página 38
RUBEM FONSECA: CONTEXTO HISTÓRICO, CULTURAL E IDEOLÓGICO DA SUA PRODUÇÃO LITERÁRIA
Larissa Camargo Castro Alves Muranaka
Página 39

UMA ANÁLISE SOBRE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA, A PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA E A ABORDAGEM DO GÊNERO “CARTA ABERTA” EM LIVRO DIDÁTICO DO 9° ANO

Lucas Henrique de Omena
Dafhine Alves Silva Santos
Fabiana Pincho de Oliveira
Página 39

VARIAÇÃO NAS LÍNGUAS DE SINAIS: CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Anderlli Almeida de Oliveira
Telma Stephanie da Paciência
Página 40

40 ANOS DO INFINITO-LIVRO DO DESASSOSSEGO: CONTRIBUTOS DA TEORIA BAKHTINIANA À ANÁLISE DA PROSA-POÉTICA DE FERNANDO PESSOA

Alice Rodrigues Guedes
Sophia Maciel da Silva Barros
Página 41

COMUNICAÇÕES ORAIS

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NA EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS BRASILEIRAS DE 1995 A 2021

Lucas Sávio Freire da Silva Oliveira
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima

Este trabalho é fruto de um percurso investigativo iniciado no curso de especialização em Ensino, Linguagem e Pluriletramento do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Nele, buscou-se contextualizar a evolução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2014 – atual) com os últimos vinte e cinco anos de políticas educativas no Brasil, ou seja, no período que compreende o início do governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), em 1995, e que alcança o de Jair Bolsonaro, em vigor desde 2019. A partir de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994; MORSE, 2007), que infere a consulta de textos frutos de investigação científica e documentos presentes na literatura específica - neste caso, os que dialogam sobre a BNCC - (LOPES, 2015; MACEDO, 2014, 2015; ROLDÃO, 1999, 2010, 2013; entre outros) e a sua instrumentalização para o diálogo e análise críticos – fornecendo uma articulação com as decisões políticas voltadas à esfera educacional –, buscou-se abordar como os cinco últimos governos presidenciais-partidários do país conduziram suas políticas educacionais, de forma a contrastar com a implementação e seguimento da BNCC. Além disso, também foram discutidos fatores como prosseguimento e/ou descontinuidade de políticas adotadas pelos governos anteriores, e o impacto que estas tomadas de decisão inferem ao alcance de uma educação pública de qualidade aos cidadãos brasileiros. Entre os resultados atingidos com este estudo, destaca-se a elucidação dos contextos de políticas (educativas ou não) aos quais a BNCC foi concebida e a intencionalidade por trás do ideal de uma base curricular comum a todo o ensino escolar brasileiro, enfatizando a não-neutralidade do currículo e o potencial projeto de sociedade veiculado por ele.

Palavras-chave: educação; políticas educativas brasileiras; currículo; Base Nacional Comum Curricular.

A CRÍTICA OSWALDIANA EM "O REI DA VELA"

Talita de Souza Lins
Almírista Matias da Silva

A decadência da tradicional família aristocrata brasileira e a ascensão de uma burguesia corrupta e cruel são aspectos relevantes expostos, com muita crítica e bom humor, na peça teatral “O Rei da Vela”. Tais aspectos revelam a importância da obra para a compreensão da sociedade dos anos de 1930 e seus efeitos nos tempos atuais, bem como o papel que teve o autor Oswald de Andrade neste contexto. Sendo assim, este trabalho teve o intuito de não apenas analisar, mas também de absorver, como sugere a Antropofagia, o melhor que essa comédia de costumes tem a nos ensinar. Além disso, também objetiva resgatar, celebrar e propagar os valores modernistas a partir de uma visão panorâmica que não ignora as influências do passado ao incentivar um fazer artístico no presente de acordo com um futuro

ideal. Para esse propósito, foi realizada a análise da peça a partir do ponto de vista histórico, linguístico e psicológico, tendo como base a tese de doutorado da professora Lucia Helena, que traz uma análise crítica sobre a criação Oswaldiana e o capítulo sete de "História Concisa da Literatura Brasileira", de Alfredo Bosi, que examina, também, a importância do autor de "O Rei da Vela" para o Modernismo brasileiro, entre outros textos teóricos da área. Desse modo, foi considerado o contexto histórico da época em que a obra e o autor estão inseridos, as escolhas feitas por ele em relação à linguagem e ao gênero teatral e as influências e motivações que o levaram a escrever a peça. Na realização do trabalho, percebeu-se a relevância que esta criação modernista ainda tem na atualidade, pois o texto revela que as relações humanas permanecem, quase sempre, as mesmas e Oswald de Andrade traz, não só nas entrelinhas, um alerta sobre as hipocrisias de seu tempo, levando leitores e pesquisadores a uma reflexão a respeito também da atualidade. Afinal, a crença de que a tradição, a família e a propriedade devem estar acima de tudo ainda persiste na grande parte dos espaços de poder que dominam a maioria.

Palavras-chave: literatura; história; modernismo.

A IMAGEM CRONOTÓPICA DO BRASIL NA PASSAGEM DO SÉCULO XIX PARA O XX EM ESAÚ E JACÓ

Rafael Lobo dos Santos

Com foco no romance de Machado de Assis, o trabalho parte da percepção de figuras cariocas do século XIX, e busca explorar aspectos do Morro do Castelo como espaço de exposição estética-ética, isto é, o cronotopo bakhtiniano como espaço argumentativo da narrativa que aciona a trama, criando assim uma conexão com a cultura popular, a qual se estabelece em Esaú e Jacó (1904) - um exímio romance dos subúrbios. Nessa linha, busca-se tecer uma análise com amparo crítico nos estudos dialógicos de Augusto Silva Junior (2008), Ana Clara Medeiros (2015) e (2017), Antonio Candido (1970), Mikhail Bakhtin (2006), (2008) e (2013) a fim de compreender de que maneira o contexto espaçotemporal do romance possui vozes que ecoam para o futuro, representando assim o inacabamento da vida de modo ontológico. Desse modo, percebemos em Esaú e Jacó (1904) de Machado de Assis (1839 - 1908), um projeto espaçotemporal que inscreve em suas personagens um repensar para o Brasil na passagem do século XIX para o XX. Desnuda as desigualdades repetidas maquinalmente, sobrevivendo até os dias de hoje. Avaliamos enfim, como a imagem cronotópica criada pelo Bruxo do Cosme Velho, constrói um tempo coletivo em contraste com o tempo individual dos acontecimentos burgueses da vida de Pedro, Paulo e Natividade. Todos esses elementos arquitetam um tempo histórico, relatado pelo narrador-personagem Aires, o tempo do encilhamento e do império e da república — o primeiro que traz um personagem marginalizado para o centro da narrativa e a segunda, com sua simples passagem de uma sala a outra.

Palavras-chave: cronotopo; cultura popular; Mikhail Bakhtin; Machado de Assis; Esaú e Jacó.

A LAMA NA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO EM SOUS LA HÂCHE

Gerlanea Taisa Toledo da Silva

Rosária Cristina Costa

Neste trabalho abordamos a lama como elemento narrativo na obra do Élémir Bourges Sous la hâche (1883), procurando analisar como o espaço narrativo é construído a partir das suas confluências com o tempo e as personagens. Esse romance histórico desenvolve uma narrativa que chama a atenção pela forma como retrata a espacialidade e a identidade dos habitantes da fictícia Saint-Judicaël-de-Mer-Morte. A obra foi publicada em 1883 e faz parte do cânone decadentista e traz as atrocidades passadas no vilarejo, durante a Fase do Terror da Revolução Francesa. A narrativa, que se divide em três partes: 'La Grande-Jacquine', 'Gérard' e 'Rose Manon', se desenvolve a partir do crime cometido por Gérard: o assassinato do filho de Jacquine. Após ter sido "salvo" da morte pela própria mère do Goule-Sabrée, Gérard e Rose Manon fazem de tudo para salvar a vida dela, mesmo após ter sido acusada de traição à República. Em sua primeira fase, nosso trabalho debruçou-se sobre uma revisão bibliográfica do romance histórico (LUKACS, 2011; MOLINO, 1975), revisitando e analisando o conceito de romance histórico tradicional. Já em uma segunda fase, fizemos a abordagem dos conceitos ligados ao espaço narrativo (BACHELARD, 1984; BORGES FILHO, 2005; DIMAS, 1985; TUAN, 2012). Por fim, por meio da análise dos excertos que caracterizam a construção do espaço literário da obra Sous la hâche e da revisão bibliográfica, analisamos a construção, pensando nas questões ligadas principalmente à lama e sua função na narrativa. Nesta oportunidade, apresentaremos os resultados ligados à primeira fase do projeto, em que pudemos por meio de nosso levantamento bibliográfico delinear as principais características do romance histórico tradicional, em especial aquele focado nas revoltadas contra-revolucionárias do Oeste francês.

Palavras-chave: romance histórico; Sous la hâche; espacialidade; lama.

A LIBRAS NÃO SUBSTITUI A LÍNGUA PORTUGUESA: PROCESSOS OPRESSORES NA PROMULGAÇÃO DA LEI DE LIBRAS

Carlos Alberto Matias de Oliveira
Paulo Rogério Stella

O início deste século foi marcado por importantes conquistas jurídico-sócio-políticas para a comunidade surda brasileira. No bojo dos avanços alcançados, colocamos em relevo neste trabalho a Lei Federal nº 10.436/2022 que reconheceu oficialmente a Libras enquanto status linguístico. Contudo, embora as sanções de documentos legais possam se configurar como importantes blocos de garantia de direitos, os dizeres legais também podem fomentar de algum modo a manutenção de desigualdades. Nessa direção, esta pesquisa volta-se especificamente para o parágrafo único da referida lei, quando versa que a Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. Desse modo, o objetivo desta comunicação é identificar quais os efeitos de sentidos (re)produzidos pela determinação legal

do parágrafo único na vida de pessoas surdas. Esta pesquisa filia-se aos postulados de Bakhtin e o Círculo (BAKHTIN, 2016, 2017; VOLÓCHINOV, 2017) ao compreender a língua como a base das relações sociais em todas as esferas de atividades humanas. Ademais, inscreve-se nos estudos da Linguística Aplicada por coadunar do entendimento de que as pesquisas no campo da linguagem devem assumir uma agenda e postura ético-política (MOITA LOPES, 2006; FABRÍCIO; 2006). Como recorte metodológico, foram realizadas entrevistas narrativas semiestruturadas (MINAYO, 2016) com 10 (dez) pessoas surdas da cidade de Maceió-Al. As entrevistas foram realizadas de forma virtual síncrona. De acordo com os dados gerados e analisados, o dispositivo legal tem contribuído para a promoção e manutenção de práticas de viés colonialistas e excludentes. Segundo as pessoas entrevistadas, o parágrafo único da lei tem sido utilizado como argumento para a não realização de pronunciamentos oficiais por parte do Estado com interpretação para a Libras, utilizando, somente, a inserção de legendas. Além disso, processos seletivos também vêm sendo realizados apenas na modalidade escrita da língua portuguesa, sem a interpretação integral das provas para a Libras. Como consequência, muitas pessoas surdas que não possuem a língua portuguesa como segunda língua ainda são excluídas. Conclui-se, portanto, que o parágrafo único da lei serve aos interesses colonialistas e opressores ao sustentar espaços de não uso da Libras em detrimento do imperialismo da língua portuguesa.

Palavras-chave: língua; libras; sentidos; exclusão; opressão.

ALEXANDRE E CESÁRIA: VOZES DE UMA CULTURA

Erisson Jordan Ferreira Fonseca

A literatura é mais que uma história inventada, ela apresenta a realidade do cotidiano, da sociedade. Nesse contexto, ler a obra de Graciliano Ramos, Alexandre e Outros Heróis, é viajar pelo folclore e cultura popular da terra dos marechais. O objetivo deste trabalho é examinar e explorar a produção literária de Ramos, um dos gigantes da literatura alagoana, para assim empreender um esforço de demonstrar a presença de fragmentos da cultura popular e do folclore na obra intitulada “Alexandre e outros Herois”. Para isso foi utilizado como referencial teórico Arantes (2012), Bosi (1992), Brandão (1982), entre outros. Trata-se assim, de uma revisão sistemática de ordem bibliográfica. Graciliano utiliza de Xandu e de Cesária, esposa do narrador, para dar vida às memórias, histórias, da sua infância e juventude em Alagoas. Diante disso foi possível observar que a obra de Ramos apresenta traços, manifestações da cultura popular nordestina, do folclore do sertanejo, e como afirma Brandão, “o folclore é sempre uma fala […] o folclore são símbolos. Através dele as pessoas dizem e querem dizer” (1982, p. 107). Logo o casal diz, manifesta e apresenta ao leitor símbolos, signos e a realidade cultural de um povo, do homem do sertão, do interior alagoano e nordestino.

Palavras-chave: Graciliano Ramos; literatura; cultura popular; folclore.

A MEMÓRIA DA GADANHA EM "AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE" DE JOSÉ SARAMAGO: UM ESTUDO DIALÓGICO E TANATOGRÁFICO

Prof. Me. Francisco Jadir Lima Pereira

Este trabalho trata-se de uma crítica literária a partir da figura emblemática da Gadanha, objeto personificado e silencioso, mas que assume o papel de principal interlocutora da personagem Morte, no romance de José Saramago (2005) intitulado As intermitências da Morte. Esta reflexão se vale dos estudos das formas e símbolos da linguagem carnavalizada presente no compêndio A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais, do pensador russo Mikhail Bakhtin (2008). Olhamos, portanto, o romance saramaguiano através do prisma do realismo grotesco nascido da cultura popular e do retorno de Saturno, o deus da gadanha, o de pensamento curvo. Em perspectiva dialógica, voltamos os olhos para a arcaica grega, seguindo o arado da memória da gadanha, instrumento presente na Teogonia do poeta e camponês Hesíodo (Século VIII a.C.). Enfim, para ouvir os diálogos da Morte e da Gadanha, fazemos a catábase, por meio dos estudos tanatográficos dos pesquisadores brasileiros Augusto Silva Júnior e Ana Clara Medeiros.

Palavras-chave: Teatro Gadanha; As intermitências da Morte; Saramago; dialogismo; cultura popular.

ANÁLISE COMPARADA DE CONTOS HISPANOS: SOB A PERSPECTIVA DO NARRADOR

Amanda da Conceição Duarte Cavalcante
Kezia Araújo Lins
Lara Beatriz Marques Batista dos Santos

Este trabalho pretende apresentar uma análise comparada, campo de estudos literários que passou a ter bastante enfoque no Brasil, dos contos "O homem de areia" (1975), presente no livro do mesmo título, do escritor argentino Jorge Luis Borges (1899-1986) e o conto "A luz é como a água", presente no livro Doze Contos Peregrinos (1992), escrito pelo colombiano Gabriel García Márquez. No conto "O livro de areia", é relatado a história de um homem que, após abrir sua porta para um desconhecido, acaba comprando um livro, mais tarde o protagonista ficará sabendo que esse livro é infinito, não existe um começo ou um fim. Ademais, no conto "A luz é como a água", é um texto infantil em que os personagens Totó e Joel vivenciam o poder da imaginação em uma viagem náutica, dentro de um apartamento, que fica em uma cidade sem rios nem mares. Por fim, questões podem ser observadas ao ler o escrito, como por exemplo, a luz ser como a água e podemos obter explicações dentro do texto e/ou contexto. Com base nisso, o presente estudo será fundamentado na teoria do narrador, do texto intitulado O Narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov, de 1936, construído pelo crítico literário Walter Benjamin. Os contos analisados têm em comum o elemento do realismo fantástico, sendo o primeiro um narrador personagem e o segundo um narrador onisciente, podendo assim analisar, com base no ensaio de Walter Benjamin, a

função do narrador nas histórias. Por meio dos dados obtidos, pretende-se que esta análise sirva como referência para estabelecer discussões sobre distintas faces de narrador nos contos analisados: a conservação da narração pela experiência autobiográfica, o distanciamento do narrador e do leitor, a assimilação do narrador com o leitor, sobre o ato de contar e repassar histórias, fato este que Benjamin vê como um verdadeiro ato de narração e, também, sobre como a ascensão da burguesia e o surgimento do romance efetuou sobre a extinção da narração.

Palavras-chave: conto realismo fantástico; análise comparada; narrador; literatura.

ANÁLISE DO DISCURSO E CICLO DE POLÍTICAS: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E CURRICULARES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS-LIBRAS

Camylla Oliveira Santos

No âmbito das discussões teórico-metodológicas desta pesquisa o principal objetivo foi a realização de uma análise das políticas educacionais e curriculares direcionadas para a formação do professor de Letras-Libras, que se deu conforme a Análise do Discurso (ORLANDI, 2010) e o Ciclo de Políticas (BALL, 2011). Uma vez que as políticas educacionais e curriculares são documentos norteadores e basilares para a construção do Projeto Político do Curso de licenciatura em Letras-Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, foi investigada de que maneira estes documentos constroem o(s) sentido(s) sobre a formação de professores. Frente a isto, o trabalho estruturou-se em três etapas e realizou-se uma análise documental das políticas educacionais federais, das orientações e diretrizes curriculares, datadas a partir de 2005, direcionadas à formação de professores de Letras-Libras. Na primeira, foram mapeadas as políticas educacionais federais. A busca foi realizada no portal do Ministério da Educação (MEC) e de demais órgãos e secretarias institucionais do governo federal. Na segunda etapa, foi feito o mapeamento de orientações e diretrizes curriculares à formação de professores em Letras-Libras, o qual foi realizado no portal do MEC na seção de diretrizes curriculares para os cursos de graduação. A terceira etapa consistiu em uma seleção dos documentos mapeados nas etapas anteriores para composição do corpus. Desta feita, na análise do discurso da formação de professores de Letras-Libras veiculados nas políticas educacionais, orientações e diretrizes curriculares dos documentos selecionados, observamos um discurso que circunscreve a descentralização de responsabilidades do Estado e a flexibilização da formação pretendida. Ocultando-se, assim, as exigências padronizadoras do mercado de trabalho sob a justificativa da inclusão, adoção e/ou proposta de mecanismos de regulação da formação. Um discurso marcado pelo neoliberalismo, no qual o mercado econômico gerencia a educação, tendo o Estado como aliado, para formação de sua mão de obra qualificada.

Palavras-chave: política educacional; formação de professores; análise do discurso.

ANÁLISE DO ESPAÇO NARRATIVO NO CONTO “DÍVIDA”, DE BRENO ACCIOLY

José Diógenes Alves Pereira
Julio Cesar Silva Lemos

O objetivo desta pesquisa é lançar um olhar para a categoria do espaço narrativo no conto Dívida, de Breno Accioly. Nesta proposta, partindo de discussões que vão ao encontro de estudos sociais, culturais e memorialísticos, considera-se analisar o modo como a composição das personagens e a estética da violência, categorias que vão se manifestando doravante ao modo que espaços simbólicos, de fronteira, de não-lugares e de memória, caracterizam o estilo da prosa acciolyana. A pesquisa se faz necessária pelo fato da Geração de 1945 e da crítica literária alagoana não terem, em linhas gerais, estudos capazes de contemplar a grandeza e a profundidade literárias de Breno Accioly para a prosa brasileira. Estudos estes que começaram a se desenvolver ao final do século XX e com a pesquisa sociocultural alagoana do século XXI. Dessa forma, procura-se exemplificar como oespaço se constrói na atmosfera da narrativa pela ótica das personagens, bem como trazer a estética da violência como categoria representativa, e primordial, para a construção do fio narrativo. Para o desenvolvimento, foram utilizadas as teorias de Dimas (1985), Soethe (2007) e Santos(2007) na percepção e perspectiva do espaço literário e suas expansões; Silva (2006) para tratar do signo da negatividade no espaço da contemporaneidade; bem como Oliveira(2021) para explicitar uma familiaridade entre a literatura alagoana e a marca estética da violência. Determinados teóricos como Filho (2008), Candido (2006) e Augé (2012) também iluminaram os caminhos para o desenvolvimento das discussões dos elementos narrativos aqui evocados.

Palavras-chave: estética; violência; literatura alagoana; geração de 45; Breno Accioly.

A REPRESENTAÇÃO DA CIENTISTA NO CONTO “THE MAN DOLL” (1998), DE SUSAN SWAN

Thathiana Valesca Leite Ferreira Belo
Ildney de Fátima Souza Cavalcanti

Este trabalho parte da investigação sobre a invisibilidade da escrita literária de autoria feminina, sobretudo, no gênero da ficção científica utópica e/ou distópica. Meu objetivo é apresentar uma análise do conto “The Man Doll” (1998), de Susan Swan, observando a interface entre gênero e ciência, analisando a representação da mulher cientista enquanto sujeito da ciência, com teorizações da área dos Estudos de Gênero e dos Estudos Feministas da Tecnociência, com vistas a examinar as implicações desta figuração literária para a cultura. Os aportes teóricos explorados em suas interfaces, com foco no protagonismo feminino, foram os trabalhos de Joanna Russ (1995), sobre Ficção Científica, que dialogam com os escritos de Sandra Harding (1986) e Susana Funck (2016); e sobre o feminismo e ciência com Londa Schiebinger (2001). Os resultados desta pesquisa revelam que o conto de Swan traz como protagonista uma mulher cientista aposentada, subvertendo os padrões de protagonismo

e posicionando a mulher como sujeito da ciência. A cientista da narrativa apresenta uma forma diferente de fazer ciência, não melhor ou pior, mas diferente. É o que defende o feminismo da diferença ao apontar, dentre outros fatores, que o fazer científico é informado por questões de gênero, e que mulheres na ciência seguem procedimentos distintos e incorporam a inteligência afetiva. Concluo que, no conto de Swan, para além da troca nos papéis de gênero, há uma re/des/construção das narrativas tradicionais, no que se refere ao (re)conhecimento de mitos e de estereótipos sexistas, para poder questioná-los.

Palavras-chave: estudos de gênero; ficção científica; estudo feminista da tecnociência.

A REPRESENTAÇÃO DA VELHICE EM "FELIZ ANIVERSÁRIO" DE CLARICE LISPECTOR

Letycia Almeida Aleixo

A personagem feminina perpetua na obra de Clarice Lispector e em "Laços de família" (1960) não é diferente. A autora estabelece uma relação do eu/outro baseada nas relações familiares, abordando inúmeros temas, como o envelhecimento. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo realizar uma interpretação e análise do conto "Feliz Aniversário", da autora em questão, relacionando a personagem protagonista, D. Anita, às concepções acerca da velhice, através de alguns elementos literários, como o texto, as circunstâncias de mundo e as relações sociais e psicológicas. Para tanto, foram utilizadas reflexões teóricas que investigam a obra em questão, assim como a fortuna crítica de Lispector (GOTLIB, 2013; NUNES, 1988); bem como teóricos que se debruçam sobre a velhice (BEAUVOIR,1970; MARTIN, 2015) e sobre o dialogismo (BAKHTIN, 2002). Desse modo, é possível constatarmos que na narrativa é há a falta de vontade dos familiares em estar na festa de aniversário da matriarca, seja pelo atrito existente entre eles ou pelo distanciamento diante da aniversariante. Tudo fica no campo das aparências, em uma ética e moral superficiais. Outro fator importante é a infantilização do ambiente que corresponde ao mesmo tempo à infantilização de D. Anita, que é cuidada, banhada e vestida pela filha. Além disso, temos ainda a "coisificação" da personagem idosa, que é vista como um objeto, que fora da sua posição maternal passa a exercer o lugar de "coisa", de algo que precisa ser guardado por sua filha. Assim, a velhice a destitui do poder, e D. Anita é, agora, uma velha. Sendo assim, os componentes intencionais inseridos na obra, apontam uma conexão entre o envelhecimento, D. Anita e seus familiares.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Feliz Aniversário; velhice.

A PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DE EDITAIS DE SELEÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS: VOZES E TENSÕES

Carlos Alberto Matias de Oliveira

Em razão das demandas instauradas pela legislação, que tem determinado a inclusão das pessoas com surdez em diversos setores sociais, a contratação de profissionais Tradutores e

Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (doravante Tilsp) tem sido ampliada. Destaque-se, contudo, que nos últimos quatro anos houve significativa redução de contratos de profissionais Tilsp por parte do Governo Federal (OLIVEIRA, 2022). Nesse contexto, esta comunicação visa identificar as vozes e tensões (re)produzidas acerca do Tilsp nos editais de seleção da Universidade Federal de Alagoas (doravante Ufal), considerando os processos de produção, circulação e recepção de enunciados. O aporte teórico utilizado apoia-se tanto nos estudos da Linguística Aplicada, por entender o texto escrito como importantes materialidades produtoras de sentidos que (re)orientam a vida em sociedade (MOITA LOPES, 2006; KLEIMAN, 2015), quanto nos estudos da Análise Dialógica do Discurso (BAKHTIN, 2016; VOLÓCHINOV, 2017; STELLA, BRAIT, 2021), ao compreender a língua como a base das relações entre e por sujeitos. Ademais, este trabalho coaduna com os postulados de Nunes (2014), que concebe os editais como uma via de mão dupla: ao mesmo tempo que reflete mudanças sociais, provoca também outras mudanças, interfere diretamente na vida coletiva. O recorte metodológico pauta-se em cinco (05) excertos de editais de seleção de Tilsp da Ufal, mais especificamente no item "Atribuições", utilizando como eixo norteador de investigação as noções de esferas de produção, circulação e recepção de textos escritos (BAKHTIN, 2016). Como resultados, foi possível identificar nos excertos analisados a existência de relações dialógicas de (re)produção de discursos/vozes neoliberais e positivistas que constroem a imagem e atuação dos Tilsp como meros objetos executores de comandos. Os discursos identificados deslocam os Tilsp para os bastidores dos acontecimentos comunicativos interacionistas ao postular como princípios basilares de atuação profissional os mitos da neutralidade e imparcialidade. Além disso, as vozes presentes nos excertos constroem tensas relações entre pessoas surdas e o Tilsp, considerando este último como um recipiente vazio e subserviente ao outro(s). Por fim, as vozes identificadas também respondem aos interesses opressores do sistema capitalista, promovendo a subalternização do lugar ocupado pelo Tilsp.

Palavras-chave: língua; Tilsp; editais; vozes; tensões.

ASPECTOS DA TEXTUALIDADE E A PRODUÇÃO DO HUMOR NOS MEMES SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

Ravane Ferreira de Lima Cabral
Fabiana Pincho de Oliveira

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar como o humor é apresentado em memes sobre a vacina contra a covid-19, dando ênfase ao papel da intertextualidade nesse processo. Para atingir tal fim, tem-se como base teórica a concepção de gênero de Bakhtin (1997), a noção de intertextualidade defendida por autoras como Koch e Elias (2005); Koch, Bentes e Cavalcante (2008); e por fim, a abordagem linguística do humor, de acordo com Possenti (1998, 2018). Tendo em vista que atualmente o meme é um dos gêneros textuais/discursivos mais utilizados no contexto digital, assim como sua capacidade de gerar identificação, conexões e vínculos através do humor, a pesquisa se justifica devido à relevância que o gênero e o tema bastante repercutidos, contribuem para a compreensão leitora e construção

do texto. Além disso, dialoga com as orientações da BNCC sobre a presença das linguagens contemporâneas na sala de aula, envolvendo gêneros multimodais/multissemióticos como o meme. Levando em consideração a perspectiva linguística do humor, reconhecer os recursos textuais e discursivos, bem como compreender as relações existentes entre o linguístico e o não linguístico, os "ditos" e "não-ditos" que provocam o humor nesse gênero textual/discursivo, permite à/ao aluna/aluno o desenvolvimento de interpretação textual e amplia sua capacidade de senso crítico. A pesquisa se trata de uma análise descritiva de cunho qualitativo tendo o corpus composto por memes verbo-imagéticos (imagens associadas à estrutura verbal) relacionados à vacina contra a covid-19, que circularam no meio virtual durante o período de 2020-2021, coletadas principalmente no Instagram e Twitter. Por se tratar de um recorte de trabalho de conclusão de curso em processo, os resultados ainda estão sendo delimitados.

Palavras-chave: meme; humor; intertextualidade; vacina.

AS RELAÇÕES DE COESÃO NA CRÔNICA "EU SEI, MAS NÃO DEVIA", DE MARINA COLASANTI

Lucas Henrique de Omena
Fabiana Pincho de Oliveira

O presente trabalho pretende discorrer sobre os processos de coesão textual que podem ser encontrados numa das crônicas de Marina Colasanti, "Eu sei, mas não devia". Para tanto, se exporá o aporte teórico sobre as propriedades da textualidade e do texto (ANTUNES, 2010) e suas concepções (PAULIUKONIS E CAVALCANTE, 2018), o conceito de coesão e seus tipos (ANTUNES, 2005; VIEIRA E FARACO, 2019). Posteriormente, o corpus de análise é apresentado junto a informações sobre a crônica e sua autora, trazendo para discussão o contexto em que foi publicada no Jornal do Brasil, em 1972, e se esse contexto pode facilitar a compreensão da intenção da autora. O ato analítico consiste, pautando-se principalmente da sistematização realizada por Antunes (2005), na identificação dos fenômenos coesivos em seus diversos tipos de relações de reiteração, associação e conexão (e os recursos de cada uma delas, como a paráfrase, o paralelismo, a repetição, as substituições gramaticais, lexicais ou por elipse, o recurso da seleção lexical e dos conectores) dentro da crônica escolhida, observando se ele contribui para a construção do sentido global do texto. Notou-se na pesquisa a importância do emprego de tais procedimentos para construir efeitos de sentido estéticos ou retóricos, bem como auxiliar na fluidez do texto.

Palavras-chave: coesão; textualidade; texto; efeitos de sentido.

CRIAÇÃO E PLURALIDADE EM CONTOS DE EZTER LIU

Gabriella Andreza Vilela de Medeiros

Este trabalho tem como objetivo analisar os contos “Vulvas brancas de papel” e “Das tripas coração”, que fazem parte do livro intitulado Das tripas coração (2018) da escritora pernambucana Ezter Liu. Nos textos selecionados, discutiremos a construção da personagem feminina, a partir da análise da sua tessitura narrativa e das descrições, que problematizam a imagem da identidade da mulher, que se cria e se diversifica em uma sociedade patriarcal, com a qual o texto literário estabelece uma relação de confronto, questionamento e conflito, não de espelhamento ou cópia. Para tanto, nos embasaremos nos estudos de Stuart Hall (2015), a fim de entendermos como o sujeito pós-moderno elabora essa identidade sócio-cultural, em seus textos literários, em diálogo com os questionamentos sobre fatores sociais e suas intervenções, tanto na construção dessa identidade como na sua modulação, quase sempre de caráter contraditório e fragmentário, como é perceptível nos contos aqui selecionados como corpus de análise. Como polo de interlocução teórica, destacam-se ainda os estudos de Cortázar (1988) sobre o gênero conto e textos teóricos de Antônio Candido (2014), acerca das relações entre literatura, cultura e sociedade, em que aborda que a composição da obra incorpora fatores externos em sua composição, entendendo por externo o contexto social no qual essa obra é produzida.

Palavras-chave: Ezter Liu; conto; autoria feminina.

DA HISTÓRIA E DE SEUS ESQUECIMENTOS: O CASO DA LINGUÍSTICA DO INÍCIO DO SÉCULO XIX

Joelma da Silva Santos
Marcio Alexandre Cruz

Os dicionários e manuais de introdução à linguística ora situam a origem dessa ciência no século XIX com Bopp, ora no início do século XX, com a publicação do Curso de linguística geral (1916). Nos anos 1970, porém, o domínio da história das ideias linguísticas se constitui como domínio autônomo, lançando luzes sobre o passado da linguística e colocando em xeque muitas representações da história veiculadas pelos dicionários e manuais de introdução à linguística. Este trabalho, que se inscreve no domínio da história das ideias linguísticas, tem como objetivo fornecer uma síntese preliminar de alguns estudos em historiografia no que diz respeito, em particular, ao problema da origem da linguística. Adotamos aqui os princípios teórico-metodológicos estabelecidos pela perspectiva de Sylvain Auroux. Ao fazê-lo, nossa pesquisa deixa de ser a busca por uma linguística pré-científica, sendo, antes, a busca por uma contextualização desses estudos que são considerados pelos livros de vulgarização como o marco do início da linguística como ciência. O que apresentaremos aqui são os resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica em andamento, relativos a uma primeira revisão bibliográfica. Nossas leituras mostram a existência de uma série de estudos linguísticos cuja origem remonta ao século XVI e que no início do século XIX será chamada de “linguística”, entre outros termos, para se referir à ciência da linguagem. Esses estudos foram apagados pelos manuais de história da linguística do século XIX, e os séculos XX e XXI parecem ter reproduzido esse apagamento, falseando, assim, a realidade histórica. Tudo se passa como se a linguística tivesse nascido repentinamente com Bopp ou mesmo William

Jones. Os estudos em história das ideias linguísticas vêm tentando se aproximar mais dessa realidade, fornecendo um horizonte de retrospecção menos enviesado à comunidade científica.

Palavras-chave: história das ideias linguísticas; origem da linguística; historiografia linguística.

DECOLONIALIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE

José Venicius Ramos da Silva
Nadja Eudocia dos Santos Lins

A língua/linguagem é um fenômeno social e interacional realizado pelo processo da interação verbal. Essa atividade é diariamente circunscrita por interações dialógicas que por um lado produzem/reproduzem discursos homogêneos e por outro silenciam/excluem sujeitos subalternos. Consequentemente, um trabalho pedagógico em diálogo com a perspectiva da educação decolonial é urgente nos espaços de Letramento. Assim, esta pesquisa tem por objetivo realizar reflexões sobre a pedagogia decolonial no ensino de língua portuguesa, como uma possibilidade de prática pedagógica que englobe os sujeitos subalternos e temáticas decoloniais que propiciem o letramento crítico. Para realizar o estudo citado, tomamos como base teórica a literatura dos estudos decoloniais (Grupo Modernidade/Colonialidade/Giro Decolonial) e freirianos (Freire 2010). A presente pesquisa está inserida no campo da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006 e 2009) numa perspectiva metodológica qualitativa reflexiva, tendo como corpus de análise entrevistas semi-estruturadas, realizadas em janeiro de 2022 com docentes de língua portuguesa da educação básica. A partir das análises e reflexões, identificou-se, nos dizeres dos entrevistados, uma práxis pedagógica que visa realizar um empoderamento e autonomia de seus educandos, com práticas de ensino que caminham na perspectiva dos estudos decoloniais, com a finalidade de promover uma formação crítica/reflexiva/dialógica aos educandos no plano do ensino de língua portuguesa. Além disso, verificou-se a pertinência de uma educação que seja filiada à Pedagogia Decolonial e Freiriana pois ambas correntes teóricas defendem um ensino que coloque os educandos como o centro do processo de ensino e aprendizagem. Isso posto, esses indivíduos poderão ser sujeitos responsivos ativos na construção/ressignificação do uso da linguagem nas práticas socioculturais, e consequentemente agentes de mudanças frente às práticas sociais/políticas/históricas/ideológicas/discursivas homogêneas existentes na sociedade.

Palavras-chave: decolonialidade; pedagogia decolonial; ensino de língua portuguesa; educação.

DO AO PÉ DA LETRA AO I COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DA LINGUAGEM: DECOLONIALIDADE

Cristiana da Silva Oliveira

Nathalia Barros da Silva

Neste trabalho, apresenta-se a atividade “Ao pé da letra”, realizada pelo grupo PET Letras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), na qual os/as integrantes do grupo, sentindo a necessidade e relevância de um aprofundamento teórico acerca de temas fundamentais e de cunho social, realizaram o levantamento de materiais de estudo sobre a decolonialidade a partir de pesquisas individuais, e iniciaram um processo de discussão intitulado “Decolonialidade e diálogos de resistência”. Para o desenvolvimento da atividade, foi elaborado um cronograma de leitura e o grupo realizou nove encontros para discussão acerca do tema proposto, que culminaram na criação e organização dos espaços de discussão do I Colóquio Interdisciplinar de Estudos da Linguagem: Decolonialidade (I CIEL), nos dias 30 e 31 de julho de 2020. Os/as integrantes consideraram que a atividade “Ao pé da letra” foi produtiva e gerou bons resultados individuais e para o grupo como um todo. Por isso, foi decidido torná-la fixa nos planejamentos anuais. Além de melhoria na pesquisa científica e no processo de formação profissional e acadêmica, também houve momentos de reflexão, leitura crítica e socialização interseccional, realizando um evento voltado para a graduação do curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas, produzindo capacitação interna aos membros do programa e expandindo conhecimentos para a comunidade acadêmica, partindo sempre do conceito da tríade petiana – ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Ao Pé da Letra; PET Letras; decolonialidade; I CIEL.

DO INFERNO AOS TEUS PÉS: POESIA ENTRE ALEJANDRA PIZARNIK E ANA CRISTINA CÉSAR

Nathalia Bezerra de Siqueira
Cleyton Sidney de Andrade

A escrita se apresenta como passagem possível à nomeação do mal-estar, por meio de suas operações em torno da matéria da palavra. Cada escritora arranja seus modos de se haver com a língua, e nos interessa os procedimentos das poetas Alejandra Pizarnik e Ana Cristina César, sobretudo quando seus poemas tocam na matéria da linguagem. Objetivamos traçar algumas reflexões críticas sobre a poesia de Alejandra Pizarnik em O inferno musical (1971) e Ana Cristina César em A teus pés (1982), como forma de investigar a temática da escrita e do uso da linguagem. Interessa-nos o ponto em que a linguagem incide sobre si mesma e a atividade do/da poeta materializa seus modos singulares e inventados de lidar com a língua. A aporia incide nas poéticas de Alejandra Pizarnik e Ana Cristina César diante da tentativa, por meio da escrita, de inventar nomeações e dar conta do mundo. Aqui, a escolha pelas obras O inferno musical (1971) e A teus pés (1985) se dá sobretudo por constituírem-se como obras que transitam pela escrita sobre a própria estrutura da linguagem, passando pelo silêncio, pelo desejo, pela busca da palavra. Para tanto, o percurso envolve levantamento bibliográfico e leitura das obras O inferno musical (1971) e A teus pés (1982), além de análise de textos teóricos e críticos acerca das obras estudadas. Os trabalhos de Muschietti (1992), Ravetti (2008) e Marcos (2012) inicialmente evidenciam alguns aspectos de

proximidade e distanciamento entre seus procedimentos poéticos, e nos situam para a análise literária de alguns poemas selecionados nas obras citadas. Em Alejandra Pizarnik e Ana Cristina César o procedimento poético em torno da linguagem constitui-se por meio de suas multiplicidades de vozes, da escrita fragmentária e de formas de habitar o silêncio. A poética das autoras forçam a passagem e usam as palavras transitando e transbordando em seus limites, além do uso cotidiano. Diante do próprio fazer poético, as obras surgem e elaboram como criações em torno de suas próprias línguas e podem ser marca da escrita como uma morada possível diante do mal-estar e do desassossego.

Palavras-chave: escrita; mal-estar; Alejandra Pizarnik; Ana Cristina César.

DOM CASMURRO E OTELO: O UNIVERSALISMO ENTRE MACHADO E SHAKESPEARE

Ingrid Soares de Melo Moura dos Santos

A predominância de tramas que acentuam a superficialidade das relações amorosas como o ciúme, a traição, o amor e a inveja se tornam características em romances realistas e tragédias gregas. Por isso, o presente trabalho busca destacar a intertextualidade entre as obras Dom Casmurro (1899) de Machado de Assis e Otelo: o Mouro de Veneza (1603) de William Shakespeare, enfatizando temáticas que estão presentes na época em que cada autor se situa, uma vez que os processos de criação literária manifestam diversas perspectivas sociais que aparecem de forma implícita no enredo. Portanto, partindo da mesma análise, este trabalho visa evidenciar as problemáticas mundiais que, normalmente, não são tão acentuadas ao decorrer da trama, como, por exemplo, a religiosidade, a ascensão da burguesia, as relações de poder e a escravidão, que são pontos fundamentais a nível de fazer com que o enredo avance com verosimilhança, possibilitando, assim, uma sondagem psicológica das personagens, com a intenção de levar o leitor a refletir sobre as próprias condutas de forma que atenda à essência humana. A fim de justificativas teóricas, este trabalho visa consolidar-se por meio de conceitos estabelecidos por Roberto Schwarz, Elen Caldwell, John Gledson, entre outros.

Palavras-chave: Dom Casmurro; Otelo; intertextualidade; criação literária; problemáticas mundiais.

ENTRE FRAGMENTOS E DESASSOSSEGO: OS MUITOS LIVROS DO LIVRO INFINITO DE FERNANDO PESSOA

Larissa Tenório Guedes de Almeida

Este trabalho pretende analisar o caráter fragmentário dos Livros do desassossego, do escritor português Fernando Pessoa — obra que completa 40 anos de publicação neste 2022. Livros no plural, já que o ponto alto para se entender essa obra é a multiplicidade trazida pelas diferentes edições que chegaram aos leitores, desde sua primeira publicação em 1982. Isso se dará através de uma investigação da fortuna crítica pessoana, levando em conta que a história

do Livro se confunde com a das edições. Como o próprio autor não publicou o material em vida, restou aos editores a difícil tarefa de mapear e organizar os fragmentos escritos entre as décadas de 1910 e 1930. Nesse sentido, Jerónimo Pizarro — importante pesquisador responsável pela edição crítica da editora Tinta da China (2016) — apresenta uma reflexão sobre a fragmentação e a fragmentariedade dessa prosa pessoana. A partir de um olhar que diferencia ambos os termos, será possível lançar luz sobre o complexo processo editorial, tendo em conta os caminhos possíveis que tomaram os editores nessas quatro décadas de publicação do Livro. O que sedimentou essa caminhada foi o espólio de Pessoa, a sua "arca", o conjunto de seus escritos. Para o Livro do desassossego, os fragmentos se tornaram peças de um quebra-cabeças sem forma definida, já que o produto final resulta de infinitas e múltiplas combinações. Logo, sendo infinito, o Livro se torna um objeto fascinante de pesquisa, devendo ser apresentado assim como é: inacabado, fragmentado e poético.

Palavras-chave: literatura portuguesa; Fernando Pessoa; Livro do Desassossego; fragmentos.

GÊNERO CAUSO E SUA COMPLEXIDADE NO COTIDIANO URBANO

Ronivaldo da Silva Vieira
Fabiana Pincho de Oliveira

Fazendo parte de uma tradição rural, o gênero textual causo aborda histórias que intercalam entre narrativas não muito longas e nem muito curtas. As histórias que se encaixam neste gênero, além de estarem relacionadas ao cotidiano da sociedade, elas podem ser verdadeiras ou inventadas, pois trazem elementos inusitados, inesperados e intrigantes, gerando curiosidade e risos para aqueles que estão acompanhando tal narrativa. Comum nos Estados brasileiros das regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, o gênero causo, mesmo tendo sua origem rural, tem tomado espaço no convívio urbano, sendo intitulado até de causo urbano, passando assim de uma tradição do interior, para uma modalidade que narra situações do cotidiano da cidade grande. Por conta da similaridade com gêneros como o conto, a anedota e a lenda, o causo é caracterizado como um gênero de grande complexidade e hibridização. Desta forma, este projeto de pesquisa tem a pretensão de analisar as regularidades e as especificidades linguísticas do causo; os componentes discursivo-pragmáticos e a forma de organização textual que caracterizam esse gênero, principalmente os urbanos. Para isso, serão analisados alguns exemplares do gênero causo, escritos pelo jornalista Ailton Villanova. Todos os textos selecionados, que foram publicados diariamente na Gazeta de Alagoas, durante um certo período, serão descritos e analisados com base na teoria de gênero de Bakhtin (2003) e na narrativa conversacional de Labov e Waletzky (1967), com a finalidade de mostrar a potencialidade do gênero para o ensino da leitura e da escrita na escola.

Palavras-chave: gênero causo; hibridização; cotidiano urbano.

GRAÇA ARANHA: MODERNIDADE DESVAIRADA E MODERNISMO COMEDIDO EM CANAÃ

Bárbara Del Rio Araújo

Essa apresentação tem o objetivo de analisar como a obra Canaã, de Graça Aranha, empreende uma discussão crítica a respeito da modernidade e desenvolve uma narrativa comedida em relação às conquistas estéticas modernistas. Deste modo, embora seu autor tenha uma participação efetiva na Semana de Arte Moderna de 1922, organizando e fomentando financeiramente o evento, seu primeiro romance demonstra aspectos modernos em consonância com as propostas desenvolvidas por Oswald de Andrade e Mario de Andrade, porém não alcança amadurecimento artístico, sendo classificado pela História da Literatura como "Pré-modernista" (BOSI, 1969, p.108). A premissa metodológica dessa pesquisa se pauta na comparação entre Canaã e o texto "A emoção estética na arte moderna", proferido pelo escritor maranhense na abertura da Semana, a fim de destacar como a modernidade tem aspecto exaltado na perspectiva de Aranha, constituindo um viés ideológico pautada na condição periférica nacional. A configuração da narrativa, contudo, é encarada pela fortuna crítica como um romance filosófico, pouco inovador e muito fastidioso (SCHWARZ, 1965, p.82). Nesse aspecto, é possível compreender os limites da prosa de Aranha: como a linguagem demonstra dificuldade em empreender o que está à frente do seu tempo. Esse trabalho é importante na medida em que considera o advento moderno e modernista em chave histórica, pautado não necessariamente em um desenvolvimento cronológico, mas em um diálogo sistêmico e contraditório para se pensar o Brasil. Assim, trata-se de um raciocínio que tem como base teórica a noção de modernidade benjaminiana (BENJAMIN, 1994, P.75), que rompe com a noção da ideologia do progresso linear e da civilização contínua, incorporando a subversão e a revisão como aspectos críticos da realidade. Esse espírito está presente em Canaã e na visão de Graça Aranha que elabora um enredo pela busca do Brasil moderno: o final aberto e a fuga dos personagens chamam atenção para isso (PAES, 1992, p.16). O modernismo, ponto de chegada do movimento cultural renovador, combatente ao parnasianismo e a linguagem beletrista, não se conforma, ainda que se veja rascunhado tentativas de ativismo artístico e político por parte de seu autor.

Palavras-chave: modernidade; modernismo; Graça Aranha; Canaã.

LETRAMENTO E AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM EM LIBRAS L1 E L2: PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EM REDE SOCIAL POR MEIO DE PRÁTICAS LETRADAS

Jaqueline Vitória da Silva
Samara Lessa de Jesus Carvalho
Paulo Rogério Stella

Esta pesquisa parte da compreensão de que o estende-se para além de práticas de leitura e escrita (SOARES, 2005), ou seja, expande-se para práticas de comunicação em várias modalidades em contextos situados. Partindo desse entendimento, este trabalho incide na

criação e divulgação, via rede social, de um projeto de extensão intitulado "Deafgram – produção de conteúdo para rede social". Em vista disso, esta comunicação tem por objetivo apresentar uma proposta de produção de materiais para utilização por docentes de Libras como L1 e L2 em suas aulas. O aporte teórico utilizado filia-se aos estudos da Linguística Aplicada, por entender o letramento como práticas sociais situadas (KLEIMAN, 2015), e aos Estudos do Letramento (MATENCIO, 2009; SOARES, 2005) ao enxergar o uso da leitura e da escrita como um agir no e com o mundo. A metodologia se constitui no trabalho de construção de processos de letramento com base nas noções de esferas de produção, circulação e recepção de textos literários (BAKHTIN, 2016). O texto utilizado como materialidade de reflexão e tradução é o conto "Continuidade dos parques", de Julio Cortázar (1974). O trabalho de produção de material para o letramento e ensino de Libras compreenderá a tradução português/Libras e interpretação do texto de forma sinalizada, a produção de glossários com os sinais, cards explicativos, posts e vídeos com interpretação em Libras. De acordo com os relatos de experiência de discentes pesquisadores, espera-se que o trabalho possa contribuir para que docentes façam uso desse conteúdo em suas aulas em nível intermediário.

Palavras-chave: letramento; Libras intermediário; L1 e L2; texto literário; rede social.

MACUNAÍMA E A NARRATIVA DA MODERNIDADE À BRASILEIRA

Alex Alves Fogal

A obra Macunaíma: o herói sem nenhum caráter, de Mario de Andrade é uma das realizações mais emblemáticas do Modernismo brasileiro. Através de uma linguagem altamente inventiva, o livro nos apresenta a saga de um personagem que nos leva a refletir de modo profundo sobre as nossas relações com a cultura estrangeira e nossa formação enquanto nação. Durante várias passagens da narrativa, os traços subdesenvolvidos e colonialistas de nossa formação social chocam-se com a necessidade de atendermos aos imperativos da modernidade, revelando-nos uma sociedade fundamentada pelo fetiche da novidade e dirigida pelos interesses da sociedade de consumo. Com base nesses aspectos, o presente trabalho objetiva analisar de que maneira a forma narrativa do livro e a construção do personagem central da obra evidenciam os impasses do contraditório projeto de modernidade da formação social brasileira. Em relação ao estudo da forma estética do livro serão de grande valia o estudo de Gilda de Mello e Souza, intitulado O Tupi e o Alaúde, assim como o trabalho de José Miguel Wisnik, cujo título é Cultura pela Culatra. Ambos ressaltam a homologia que há entre a estratégia de composição adotada em Macunaíma e a estrutura social brasileira. Já no que se refere à compreensão do processo de modernização brasileiro em seus termos históricos, serão de grande valia o estudo de Celso Furtado, intitulado Raízes do subdesenvolvimento, assim como a investigação de Fernando Novais nas obras Aproximações: estudos de história e historiografia e Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial. Tais contribuições auxiliarão a demonstrar como percurso da modernização brasileira é indissociável de nossa condição histórica de país colonizado, cuja relação de dependência em relação aos influxos externos – tanto em termos econômicos quanto culturais

– é um aspecto central para refletirmos melhor sobre o país. Assim, evidencia-se que apesar de ser uma obra do século XX, Macunaíma ainda é uma produção literária incontornável para compreendermos melhor os dilemas e impasses do Brasil contemporâneo, visto que a condição do país no mundo atual não só é análoga à do século passado, como teve algumas de suas contradições aprofundadas.

Palavras-chave: sociedade brasileira; modernidade; Macunaíma.

NÃO DIREI A NINGUÉM: OS UNIVERSOS SUGESTIVOS EM NOIVA, DE BRENO ACCIOLY

Maycon Roberto dos Santos Queiroz
Maria Alice Ribeiro Sousa

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo comparativo a partir das analogias e metáforas presentes no enredo de Noiva, conto pertencente à obra Cogumelos (1949), do escritor alagoano Breno Accioly, e o modo como essas figuras de linguagem produzem, além do efeito estético, um resgate de sentidos, estabelecendo uma relação com o mito Prometeu Acorrentado, escrito pelo dramaturgo grego Ésquilo (séc. V a.C.). Ao valer-se dos conceitos de intertextualidade (KRISTEVA, 2005) e função etiológica (MESQUITA, 2006), o artigo mostra as conexões simbólicas que funcionam como elos responsáveis por estabelecer relações entre os textos, ao resgatar elementos presentes no mito da cultura grega, evidenciando a influência deste no texto de Breno Accioly. Além disso, busca-se caracterizar a atmosfera sugestiva criada a partir do estigma da loucura e do segredo que constituem o enredo do conto. Para tanto, se fez necessário utilizar como referencial teórico Barral (2001) que discute as especificidades da loucura e sua repercussão em obras literárias e Brait (2006) que reflete sobre a personagem de ficção. Desse modo, o trabalho apresenta dados que levam a uma chave interpretativa das estratégias estilísticas que envolvem a narrativa acciolyana, além de constatar a atmosfera de mistério presente no conto Noiva, contribuindo também para compreender o funcionamento de influências exteriores na produção literária alagoana.

Palavras-chave: Breno Accioly; mitologia; intertextualidade; loucura; etiologia.

NOS TRAÇOS DO TRADUTOR DE FLAMENCA: UMA ANÁLISE PARATEXTUAL DA TRADUÇÃO PARA O ESPANHOL DE ANTON M. ESPADALER

Iago Espindula de Carvalho
Kall Lyws Barroso Sales

Flamenca, obra escrita em língua occitana antiga, é considerado como um dos primeiros romances de amor cortês e este trabalho dedica-se a estabelecer alguns aspectos acerca de suas traduções. Traduzido para várias línguas, alcançou um novo olhar a partir do lançamento de El Mal Querer (2008), álbum musical da artista espanhola Rosalía, que se utiliza desse romance como guia de sua linha narrativa (CARVALHO; SALES, 2020). Neste trabalho temos como corpus a edição da obra assinada pelo tradutor Anton Maria Espadaler Poch para

o espanhol, publicada em 2019 pela Roca Editorial. Este trabalho tem como principal objetivo evidenciar horizontes tradutórios e escolhas editoriais com base nos paratextos (GENETTE, 2009) da edição estudada. Fundamentamos esta investigação nos estudos da tradução de Antoine Berman (1995; 2002; 2012), e na análise crítica das paratraduções (FRÍAS, 2010; 2014; 2015) e dos discursos de acompanhamento (TORRES, 2011) da edição espanhola de Flamenca. Para esta análise, foram consideradas: a edição de Flamenca para o catalão (2015), também traduzida por Espadaler; seu trabalho "Cuatro pinceladas para Flamenca" (ESPADALER, 2018); e a primeira tradução dessa obra para a língua espanhola, por Antoni Russell (2009), com o objetivo de estabelecer comparações entre as traduções e destacar possibilidades na construção do projeto de Espadaler para realização dessa edição.

Palavras-chave: tradução; paratradução; Flamenca; Anton M. Espadaler.

O CORDEL BRASILEIRO COMO ALTERIDADE: DA MARGINALIZAÇÃO A UMA POÉTICA UNIVERSAL

Edcarla Melissa de Oliveira Barboza
Cleyton Sidney de Andrade

Neste estudo, procurou-se discutir elementos que apontem o lugar subjugado sofrido pelo cordel no campo literário. Para tanto, o estudo tenciona compreender a origem desta poesia, identificar os entrelaçamentos com a oralidade e com o povo, destacando as marcas de marginalização e exclusão que evidenciam a alteridade do cordel e o típico processo ininterrupto de segregação, marcado política, social e geograficamente. Procuramos apresentar a polifonia que atravessa o cordel, sobretudo, no que diz respeito aos elementos literários formais, e à sua origem. Partiu-se, inicialmente, de questionamentos em torno da origem do cordel, apostando no impacto que o memoricídio (BAÉZ, 2010), provocado pela invasão europeia, teve nas Américas e em suas culturas nativas, contribuindo para uma identificação a uma herança contestável, algo que pode justificar a convicção da herança europeia do cordel brasileiro. Tais desenvolvimentos foram assentados nos estudos teóricos e na sistematização de autores como Aderaldo Luciano (2012) e Márcia Abreu (1999). Esses questionamentos acerca da origem do cordel conduziram este estudo, não sem os contrapontos que procuramos destacar, a aproximações com elementos da poesia oral, segundo a teoria de Zumthor (1993). Além disso, foi possível identificar o indivisível elo que o cordel brasileiro possui com o povo. Neste aspecto, nos valemos dos estudos de Bakhtin sobre o carnaval de Rabelais, na tentativa de vislumbrar um panorama de uma arte atravessada pela vida cotidiana do povo. A pesquisa identificou que, embora o cordel imprima uma memória coletiva e sertaneja, ele transcende este espaço geográfico e político, de tal maneira que é a expressão da singularidade de uma realidade local – o sertão nordestino – que eleva o cordel a uma categoria poética universal.

Palavras-chave: cordel; povo; poesia.

O DESTRONAMENTO DA EPOPEIA NO ROMANCE AS NAUS DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES

Maria de Fátima Costa e Silva

Neste trabalho realizamos uma leitura crítica do romance As naus (1988), de António Lobo Antunes, amparados pela tradição carnavalizada do gênero romanesco, conforme os pressupostos de Mikhail Bakhtin. A partir das reflexões do teórico russo nos livros A cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais (1987), Problemas da poética de Dostoiévski (2018) e os volumes da Teoria do romance (2017-2019), averiguamos, na obra em pauta, os elementos da paródia e do riso: recursos carnavalizados e provenientes do gênero "sério-cômico" (BAKHTIN, 2018). Na obra, o autor traz à arena dialógica figuras históricas e épicas que enformaram e protagonizaram o período das grandes navegações portuguesas, ao modo de Pedro Álvares Cabral, Francisco Xavier Sepúlveda, Luís Vaz de Camões e Vasco da Gama. Na narrativa, os séculos XV e XVI são substituídos pela efervescência dos anos 1970, no despontar dos movimentos de luta e libertação das colônias africanas e no frenesi da Revolução dos Cravos. Ao estabelecermos diálogos com Sigmund Freud, a respeito do "mal-estar cultural" (2011), notamos que o espaço-palco d'As naus é o esboço de uma civilização moderna, bélica e polifônica, onde a aura de desassossego incide no cotidiano dos personagens, bem como na descrição da capital lusitana. Dessa forma, ao referenciar e parodiar o épico camoniano Os Lusíadas (1572) e o poema lírico Mensagem (1934), de Fernando Pessoa, Lobo Antunes rebaixa os heróis de outrora ao desassossego romanesco de uma nação reinventada na carnavalização e na inevitável estadia no manicômio — único destino possível ao épico destronado no palco do romance lusitano no século XX.

Palavras-chave: As naus; carnavalização; paródia; destronamento.

O DISCURSO DA MÍDIA SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE EM 2020: O ENSINO NA PANDEMIA

Matheus Tavares Farias da Silva
Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima

Este trabalho está situado na Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006; SOUTO MAIOR, 2022) e objetiva analisar os discursos das mídias alagoanas em relação às transformações no âmbito educacional, decorrentes da pandemia, destacando discursos referentes ao docente em relação às suas práticas e as implicações desses discursos para a constituição de suas respectivas identidades (HALL, 2006; LUZ e SOUTO MAIOR, 2018). Diante das diversas implicações instauradas pela pandemia da COVID-19 (SANTOS, 2020) e tomando como base as novas características da atuação docente e as novas demandas sociais implementadas ali (PIMENTA, 1999), pensamos ser necessário observarmos as reformulações das práticas docentes, diante das mudanças sociais bruscas que ocorreram nesse período. Para isso, a metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa (FLICK, 2004) e a análise foi interpretativista (MOITA LOPES, 2006). Apresentamos, para tal, reportagens que foram

veiculadas nos portais Cada Minuto e Gazetaweb no ano de 2020. Para analisar esses dados, utilizamos os pressupostos da análise dialógica do discurso (BAKHTIN, 2003; VOLOSCHINÓV, 2013), caracterizando os discursos envolventes (MOREIRA E SOUTO MAIOR, 2020) e noções de identidade social. Em relação aos resultados obtidos durante o processo de pesquisa, destacamos o portal Gazetaweb e justificamos sua escolha devido à característica de portal pioneiro do estado de Alagoas. Nas análises, observamos o discurso sobre o adoecimento e a noção de angústia.

Palavras-chave: discurso; prática docente; identidade; pandemia.

O FEMINISMO E AS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-CRÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES DO ATIVISMO FEMINISTA NO INSTAGRAM

Vanessa Borges de Melo

O presente trabalho tem o objetivo de investigar como os feminismos vêm sendo representados nas redes sociais, especificamente o Instagram, e se essas representações contribuem ou não para impulsionar outros modos de ser, de (con)viver e de saber sobre as mulheres. Para tanto, selecionamos um corpus de 50 textos publicados no Instagram com a hashtag #feminismo, buscando identificar quais são as categorias temáticas mais recorrentes. Também, fundamentamos nosso estudo tanto no referencial teórico-metodológico proposto pela Análise de Discurso Crítica (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003; 2010; 2016), quanto no cabedal disponibilizados pelos Feminismos Decoloniais (LUGONES, 2008; MOHANTY, 2008; PICHARDO, 2014; HOLLANDA, 2020; COLLINS, 2019; GONZALEZ, 2020; BORGES, 2018). Na análise, foram mapeadas seis categorias temáticas distintas: i) maternidade (4 posts); ii) violência, que pode ser subdividida em violências simbólicas (12 posts) e violências físicas (4 posts); iii) vivências feministas (14 posts); iv) masculinidades (5 posts); v) eventos (2 posts); vi) intersecções (5 posts). Dessa forma, esses dados indicam tanto a recorrência de temáticas já bastante discutidas no seio dos ativismos feministas, como violências e novas possibilidades de vivências para as mulheres, quanto a entrada de temáticas mais atuais, pouco discutidas anteriormente, como a maternidade enquanto campo político de ação e as masculinidades.

Palavras-chave: feminismo; redes sociais; Análise de Discurso Crítica.

O FUNCIONAMENTO LINGUÍSTICO E DISCURSIVO DA INTERTEXTUALIDADE NA REDAÇÃO NOTA 1000 DO ENEM

Ana Beatriz Rossiter Almeida
Fabiana Pincho de Oliveira

Baseados nos pressupostos da Linguística Textual, concebemos o texto, independente da modalidade ou extensão, como um evento comunicativo construído com o acionamento de diferentes tipos de conhecimentos e de procedimentos de natureza linguística e discursiva, inclusive com a retomada de outros textos. Nesse sentido,consideramos necessário identificar

os mecanismos linguístico-textuais utilizados em sua produção e observar como auxiliam efetivamente o embasamento das ideias centrais selecionadas para a sua composição. Dentre os procedimentos, escolhemos investigar a intertextualidade, implícita ou explícita, no gênero redação dissertativo-argumentativa do Enem 2020. Pretendemos descrever e analisar as marcas intertextuais e os recursos e eixos temáticos utilizados para compreender como o funcionamento da intertextualidade contribui para a produção da redação nota 1000 do Enem, pois, ainda há lacunas a serem preenchidas quando estudamos esse gênero. Para isso, buscaremos responder: 1) Quais as formas de intertextualidade mais frequentes nas redações nota 1000 do Enem 2020? 2) Quais os eixos temáticos que marcam a interdisciplinaridade nos textos selecionados? A pesquisa a ser desenvolvida será de cunho qualitativo e natureza documental e bibliográfica. Terá como principais procedimentos metodológicos a observação e a análise,através da identificação, tanto de traços intertextuais (e.g. alusões, citações diretas…), quanto dos eixos temáticos que são mencionados de acordo com o tema proposto na prova, incluídos no texto.

Palavras-chave: escrita; intertextualidade; gênero redação; Enem.

O LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE ESCRITA NA BNCC E NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mirele Souza Urtiga
Wanneska Thaymmá Vieira Silva de Andrade

Este artigo versa sobre as práticas de escritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em um livro didático do 9° ano do Ensino Fundamental II, em que se desenvolveram estratégias didáticas para a produção de textos, bem como as atividades propostas para os alunos com a utilização dos gêneros Romance e Biografia, tendo como suporte o manual do professor Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. O objetivo desta pesquisa foi analisar as práticas da competência escrita dos alunos por meio da produção de diversos gêneros textuais, tendo como fonte de orientação a BNCC. No que se refere ao ensino da escrita e às metodologias empregadas, baseou-se em Pasquier e Dolz (1996), sobre a atividade pedagógica de ensino do português Antunes (2006), em relação às perspectivas teórico-metodológicas e os desafios da produção de textos Garcia (2010) e sobre o desenvolvimento de bons escritores, versou-se a partir de Vichessi (2010). Para os referenciais normativos e letramento científico, discutiu-se baseada na Base Nacional Comum Curricular (2018) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Para as análises, além dos autores supracitados, baseou-se também em Bakhtin (1997). As reflexões advindas das análise produzidas pelas atividades do livro didático, demonstram quais resultados serão alcançados por meio das atividades sistemáticas em que se envolve o letramento a partir da prática social, com o intuito de melhorar a competência linguística escrita e oral dos alunos, além de transformá-los em agentes crítico-reflexivos sobre o seu entorno sócio-histórico-cultural.

Palavras-chave: BNCC; letramentos; prática social; leitura e escrita.

O PPC/LL/FALE/UFAL: CURRÍCULO, FOMAÇÃO DE PROFESSORES E DISCURSO

Antonio Rocha de Almeida Barros Filho

O presente trabalho analisou a produção discursiva do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Letras-Libras (LL) da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no que tange aos aspectos político-curriculares do processo de formação de professores de Libras. Para tanto, objetivou-se identificar e analisar os dispositivos legais e políticas públicas elencados com base do PPC para sua construção curricular e discursiva, bem como analisar os diálogos estabelecidos entre esses mesmos componentes. A pesquisa do tipo bibliográfica e documental incluiu em seu corpus documental o PPC do LL/FALE/UFAL, os dispositivos legais e políticas públicas elencadas como sua base, assim como dados relativos à formação de professores de Libras. Para tanto, nos ancoramos nas abordagens teórico-metodológicas da análise de discurso (ORLANDI, 2010) e do Ciclo de Políticas (BALL, 2011; MAINARDES, 2006), por ambas, complementarmente, nos ajudarem a analisar as políticas educacionais e os dispositivos legais que embasam o documento objeto deste trabalho, bem como os discursos que mobilizam sentidos polissêmicos de currículo e de formação docente. Assim como dialogamos com autores como Lopes (2004) e Lopes e Macedo (2011), que discutem Políticas Curriculares e Teorias de Currículo. Frente a isto, compreendemos que os discursos construídos no PPC estão encadeados às demandas locais e globais ao redor dos dispositivos legais e das políticas públicas para formação de professores, sendo que o referido documento é entendido como espaço discursivo de negociação de interesses/demandas, respondendo também a interesses políticos e ideológicos se diversos atores que, direta ou indiretamente, influenciam em sua construção curricular. Desta feita, é importante nos aproximarmos dos discursos curriculares presentes no documento em apreço, pois neles materializam-se a identidade do futuro docente e, por consequência, os princípios adotados para o trabalho formativo.

Palavras-chave: políticas curriculares; currículo; formação de professores; projeto pedagógico de curso; Letras-Libras.

OS LETRAMENTOS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DAS NOÇÕES DE PROTAGONISMO E CAMPO SOCIAL

Gabriela Rufato de Lima Santos

Realizamos, neste trabalho, uma análise documental discursiva de orientação sócio-histórica (FREITAS, 2003) sobre como o referencial da BNCC Ensino Médio aborda temas como protagonismo discente e docente e campo social de atuação, relacionando os indícios discursivos sobre esses temas com a noção de letramentos e de ensino de gêneros (KLEIMAN, 2001; SOARES, 2020). A partir da perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN, 2003)

e considerando as reflexões da Linguística Aplicada indisciplinar e implicada (FABRÍCIO, 2006; SOUTO MAIOR, 2022; RAJAGOPALAN, 2003) analisamos os sentidos do processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. A abordagem de pesquisa foi qualitativa (CHIZZOTI, 2001), pesquisamos estudos já efetuados sobre esses temas, selecionamos trechos do documento para análise e relacionamos os discursos encontrados. A partir dessa metodologia, concluímos que há certo apagamento da presença do docente nas redes de sentidos do documento quando se fala em protagonismo, que os campos sociais de atuação precisam ser desenvolvidos nos aspectos de gêneros textuais/discursivos e de práticas sociais a que estão atrelados para não simplificarmos esses campos e que outros estudos precisam ser implementados para entendermos como se dará essa implementação nas escolas.

Palavras-chave: educação; letramento; protagonismo; BNCC; Ensino Médio.

PERFIL SOCIOECONÔMICO E RACIAL DE ALUNOS DE LETRAS

Arthur Terto
Lúcia de Fátima Santos
Arthur Lessa

Diferentes estudos têm abordado as relações socioeconômicas e raciais no espaço da universidade e indicam a necessidade de ser efetivada, de modo contínuo, uma política de ações afirmativas no ensino superior, para que assim possam ser asseguradas condições de acolhimento e igualdade de oportunidades para grupos que vivem em situação de vulnerabilidade social e que historicamente foram excluídos do contexto acadêmico. Tomando como base análises produzidas acerca da caracterização dos alunos na esfera acadêmica, como Teixeira (1998), Queiroz (2001), Santos (2007), Pôrto (2019), entre outros, neste trabalho, temos como objetivo analisar o perfil socioeconômico e racial de alunos de Letras de uma universidade pública de Alagoas, com base nos seguintes aspectos: identificação social e realidade socioeconômica. Os dados analisados são provenientes de uma pesquisa exploratória, situada na área de Linguística Aplicada, realizada no âmbito da disciplina Projetos Integradores, através da aplicação de questionário com alunos de diferentes períodos da graduação, que se disponibilizaram espontaneamente a participar. No total, sessenta e um alunos responderam ao questionário. De acordo com os dados analisados, predominantemente os alunos se autodeclararam pardos, realizaram a formação da educação básica em escolas públicas, moram com mais de três pessoas e afirmam ter uma realidade socioeconômica correspondente a três salários mínimos. Um dado que vale ressaltar é o baixo percentual de alunos que ingressaram na universidade por cotas raciais.

Palavras-chave: alunos; letras; perfil socioeconômico e racial.

REDES SOCIAIS E INTERAÇÕES: ANÁLISE DA INTERAÇÃO NO APLICATIVO DE REDE SOCIAL INSTAGRAM

Andressa Maria dos Santos

O texto falado se caracteriza pelo fato de o emissor e o receptor estar presentes frente a frente, proporcionando uma situação de trocas de falas, de modo que o texto é produzido por ambos, possibilitando explicações, ressalvas acerca do que está sendo dito, manifestando concordância ou discordância de opiniões, seguida de gestos e expressões faciais que indicam, para o interlocutor, o andamento da interação. O avanço tecnológico da informação proporcionou uma nova maneira de socializar, tais mudanças interferiram diretamente no desenvolvimento dos meios de comunicação, principalmente a criação da Internet, transformando as relações sociais, especialmente a maneira das pessoas se comunicarem. Diante disso, a internet é vista como a maior invenção tecnológica dos últimos tempos, considerando seu amplo poder de alcance, de entendimento espaço-tempo, das informações em tempo real e principalmente da sua capacidade de conectar pessoas do mundo todo nas mais diversas ocasiões. Assim, a internet é um meio de comunicação que consolida a comunicação de muitas pessoas que interagem no ambiente virtual. Portanto, ela é um método de comunicação em diversas áreas, tais como: o trabalho, os contatos pessoais, a informação, o entretenimento, os serviços públicos, a política e a religião. O instagram se apresenta como uma rede social digital que oferta várias ferramentas para edição das imagens nela publicada, além de dispor de recursos como marcação de pessoas e lugares, possibilitando inclusive o agrupamento de fotos por contextos. Os usuários são levados a expor suas experiências de determinado lugar e contexto, a partir de seu ponto de vista. Por sua vez, os usuários seguidores verão a imagem por meio de suas experiências e principalmente pelo contexto possibilitado pelos filtros e edições disponíveis na interface gráfica do Instagram. Segundo Beth Brait (2002) é necessário, para analisar o processo interacional na conversação, considerar a situação, as características dos participantes da interação em foco e as estratégias por eles utilizadas. Portanto, com essa linha de pensamento teórico, pretendemos, em uma abordagem qualitativa de cunho interpretativo, analisar o processo interacional do perfil da empresa O boticário e de um influencer digital (a decidir), no aplicativo de rede social Instagram.

Palavras-chave: Comunicação; internet; sociedade em rede; interação e tecnologia.

REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE OS ASPECTOS LINGUÍSTICOS E PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DA LIBRAS

Helma Thayse Costa Silva
Thays Flavya da Costa Cavalcante

O presente trabalho tem como objetivo compreender a relação dialógica entre os aspectos linguísticos e pedagógicos na formação docente para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Assim, propomos refletir sobre os percursos formativos que asseguram o domínio da língua bem como os saberes necessários para a prática docente no que se refere aos processos de ensino-aprendizagem da Libras. A metodologia da pesquisa tem como natureza a revisão de literatura (Alves-Mazzotti, 2002), que nos permitiu a construção de um contexto para a problemática e a análise sobre o que diz a literatura especializada. Os teóricos

mobilizados neste estudo foram Tardif (2012), Lodi e Lacerda (2015), Albres (2014), Nogueira (2007), Tavares e Carvalho (2010). Para além deste diálogo teórico, nos ancoramos nas orientações do Decreto nº 5626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, na medida em que ambos discorrem sobre a legitimidade da Libras como segunda língua oficial no Brasil e os principais pontos acerca da formação do professor de Letras-Libras. Desse modo, compreendemos os elementos que compõem a dimensão linguística da formação do professor de Letras-Libras; assim como compreendemos os elementos que compõem dimensão pedagógica da formação do professor de Letras-Libras; bem como, por fim, refletimos sobre a interdependência e complementaridade destas duas dimensões na atuação do professor para o ensino da Libras. Desta feita, pudemos compreender que os componentes curriculares linguísticos e pedagógicos sustentam-se em uma relação horizontal na formação de professores de Libras fundamentando a práxis docente, na qual não existe cisão entre teoria e prática.

Palavras-chave: formação de professores; licenciatura em Letras-Libras; dimensão linguística; dimensão pedagógica.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE APOIO AOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO

Clara Freire
Lavínia Olga Dorta
Roberto Sarmento Lima

Este trabalho tem como objetivo relatar as impressões, vivências e práticas da docência na disciplina de Literatura no Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (PAESPE), realizado na Universidade Federal de Alagoas, sob o ponto de vista das discentes do curso de Letras-Português e bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Letras da UFAL. Para a discussão inicial sobre a importância da Literatura, foi utilizado o capítulo “Direito à Literatura”, encontrado no livro Vários Escritos de Antonio Candido e para a preparação dos materiais didáticos utilizados durantes as aulas, as obras Introdução à literatura no Brasil, de Afrânio Coutinho e Formação da Literatura brasileira 1 e 2, de Antonio Candido. Assim, procura-se refletir sobre a metodologia de aulas expositivas com foco na preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), discorrendo também sobre as reuniões de orientação com o Prof. Dr. Roberto Sarmento e os desafios do exercício da docência no contexto pós-pandemia. Diante do exposto, pretende-se contribuir com o aprimoramento do ensino de Literatura dentro do PAESPE, para que a forma de abordagem desta matéria no contexto pré-vestibular, mas também para além dele, seja repensada levando em consideração as reverberações encontradas no caminho durante o ano na disciplina.

Palavras-chave: ensino de literatura; Paespe; Enem; relato de experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS DA UFAL

Antonio Rocha de Almeida Barros Filho
Thaiany de Freita Almeida
Camylla Oliveira Santos

Para a formação de professores é imprescindível a prática pedagógica. Enquanto professores em formação, a área dedicada aos futuros docentes da Língua Brasileira de Sinais - Libras formados pelo Curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Alagoas – LL/UFAL –, o exercício da práxis dá-se por meio das disciplinas de estágio supervisionado (sendo 4 disciplinas de estágio ao longo do curso). Como atividade da disciplina, em nosso caso, no componente curricular de estágio supervisionado I, é necessário, como requisito para conclusão, a elaboração e apresentação de um relatório descrevendo a experiência de participação no campo de estágio, bem como tratando acerca da preparação teórica prévia. Neste contexto, nasce este trabalho, propondo não só mostrar os resultados obtidos a partir da experiência formativa na disciplina em apreço, mas também expor a realidade do campo de estágio para os alunos da Licenciatura de Libras no Estado de Alagoas, demonstrando que o que preceitua a legislação e a realidade destoam. O corpus deste trabalho é composto pelo relatório da disciplina de Estágio Supervisionado I elaborado pelos autores; pelo Projeto Pedagógico de Curso do LL/UFAL; e pela legislação acerca da formação de professores da educação básica brasileira, sendo que utilizamos de pesquisa bibliográfica e revisão documental.

Palavras-chave: formação de professores; campo de estágio; libras.

RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO COMO PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL DO INDIVÍDUO EM SOCIEDADE

Layne Hilda da Silva
Rosália Casado de Almeida
Gabriely Ferreira da Silva

Nos últimos tempos, a temática sobre letramentos vem despertando interesse em estudiosos por esse campo de investigação. A atenção voltada à complexidade do fenômeno em estudo traz reflexões não apenas restritas à área de Linguística, mas também aos campos da Educação e das Ciências Sociais. Nessa perspectiva, destacamos aqui letramento como habilidade de saber ler e escrever de acordo com o contexto das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita tanto direcionadas à educação básica como ao ensino superior. Consideramos que a leitura é de suma importância para a vida do indivíduo em sociedade e que o ambiente mais propício para o desenvolvimento e aprendizado dessa prática é a escola. Nesse âmbito, este estudo objetiva abordar a discussão sobre letramento, salientando a relevância da prática de leitura e escrita tanto para a formação pessoal, como também para a vida profissional do indivíduo em sociedade. Como arcabouço teórico, usamos os pressupostos de Cagliari (2010) com ênfase em seu livro Alfabetização e Linguística,

destacando o capítulo IV, que apresenta questionamentos sobre como a leitura é utilizada no meio escolar. A leitura da referida obra nos instigou à realização desse trabalho, que é de natureza bibliográfica. Amparamos também nos postulados de Kleiman (1995); Soares (2004- 2011); Street (2014); Silva (2020). Ademais, este estudo pode despertar nos docentes, futuros e atuais, o interesse em volver um olhar para o papel dinâmico que o texto exerce sobre o leitor. Além disso, pode servir de motivação aos docentes para implementação de projetos voltados à prática de letramentos no cotidiano escolar, com vistas à produção de saberes científicos, no intuito de concretizar a tão sonhada formação de leitores críticos, espontâneos e proficientes, capazes de enxergar no ato de ler, uma aventura rica e prazerosa.

Palavras-chave: letramento; leitura; escola; sociedade.

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO CONTO MARIA PUDIM, DE BRENO ACCIOLY

Carleane da Silva Costa
Jáfia Cristina Dantas

Este artigo tem por objetivo analisar a representação da violência no conto Maria Pudim, de Breno Accioly. Acreditando que a literatura possui um caráter artístico e uma função social por exercer um papel de registro da sociedade, portanto esses registros dialogam com os âmbitos sociais, e a violência se mostra elemento estético. Nesta perspectiva, ao analisar a representação da violência, a angústia surge como pontos internos em contraponto com as situações socioculturais vivenciada pelas personagens nos contos acciolyanos. Em Maria Pudim, depara-se com uma narrativa que permeia o campo de uma infância de afetos distantes, de violências sexuais, de violência social. Observou-se que as narrativas acciolyanas vão estar voltadas para expor conflitos como: familiar x capitalista x religiosidade x violência feminina, cujas vozes masculinas são sempre hegemônicas, formas de poder. Assim, faz-se necessário percorrer por dois caminhos distintos, quais sejam, o universo da violência e da angústia na literatura. Analisou-se o conto diante de cunho bibliográfico e teórico-qualitativo, cuja violência e a angústia se apresentam como um mal da modernidade. Diante do exposto, quando pensamos em violência de corpos, o que se deslumbra são corpos de mulheres que lutam para terem visibilidade frente a uma sociedade violenta, onde as relações socioculturais se apoderam dos corpos fragilizados. Esta pesquisa tem como aporte teórico os pensamentos de Graciliano Ramos (2013), Pellegrini (2012), Schollhammer (2000), Michel Foucault (2006a) e Agamben (2006).

Palavras-chave: literatura; violência; angústia; Breno Accioly.

RUBEM FONSECA: CONTEXTO HISTÓRICO, CULTURAL E IDEOLÓGICO DA SUA PRODUÇÃO LITERÁRIA

Larissa Camargo Castro Alves Muranaka

O discurso marginal que dá origem à Literatura Marginal explorada e evidenciada nas obras do escritor Rubem Fonseca na década de 70, é caracterizado por um movimento vindo da periferia, onde os sujeitos que compõem esse espaço denunciam por meio da arte, o meio degradante em que vivem. O contexto histórico, cultural e ideológico da produção de um escritor revela ricas informações sobre seu modo de escrita, temas e linguagem. Nosso corpus constitui-se de um conto pertencente à obra Feliz Ano Novo de Rubem Fonseca, publicada e logo depois censurada no período da Ditadura Militar. A execução do trabalho buscou traçar qual é esse contexto supracitado, como e porque assim se formou no Brasil e como isso impacta a obra de Fonseca que, por sua vez, impacta o leitor e reflete um pensamento não vanguardista do escritor, que parece descrer de que dias melhores virão. Para tanto, utilizamos como baliza teórica Bosi (2001), Brito (1992), Candido (2000), Cerqueira (2009), Figueiredo (2003), Gasset (2002), Martínez (2005), Moisés (2005), Nunes (1967), Queiroz (2013), Rocha (2004), Sussekind (2005), Vidal (2000), Viegas (1996) e Wood (2011). Tal aparato teórico constitui-se de análises históricas, teoria e crítica literária gerais à fortuna crítica de Rubem Fonseca. Assim, concluímos a troca entre o autor e seu meio: Fonseca é modificado pela sociedade violenta e isso é refletido por sua literatura que, por sua vez, causa reflexão crítica nos membros dessa sociedade.

Palavras-chave: cultura; história; ideologia; Rubem Fonseca.

UMA ANÁLISE SOBRE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA, A PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA E A ABORDAGEM DO GÊNERO “CARTA ABERTA” EM LIVRO DIDÁTICO DO 9° ANO

Lucas Henrique de Omena
Dafhine Alves Silva Santos
Fabiana Pincho de Oliveira

Este trabalho tem o objetivo de discutir e investigar o ensino de Língua Portuguesa por meio de gêneros discursivos e de possíveis influências normativas decorrentes da gramática tradicional, dando continuidade a um viés estruturalista e descontextualizado da produção de textos. Para tanto, é realizada a análise de um capítulo sobre o gênero Carta Aberta em um livro didático de Língua Portuguesa para estudantes do 9° ano do ensino Fundamental II, discutindo sobre as propostas de produção escrita dentro de uma Sequência Didática (SD). Os teóricos mobilizados para esse estudo, além das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são Antunes (2003), Araújo (2013), Garcia (2010) e Pasquier e Dolz (1996). As reflexões advindas da análise sugerem pequenos movimentos em direção a uma produção textual socialmente contextualizada e preocupada com demandas sociais da comunidade local. No entanto, no que concerne à sequência didática, percebe-se uma saturação devido ao número de outros gêneros trabalhados no capítulo analisado. Além disso, o material didático dá pouca atenção para o trabalho em torno das possíveis inadequações gramaticais e coesivas no contexto da produção da Carta Aberta. Entende-se que cabe ao professor ou à professora analisar os percursos dessa SD, a fim de melhor adequar o conteúdo às necessidades dos alunos e alunas e às limitações de tempo na sala de aula.

Palavras-chave: carta aberta; gêneros discursivos; produção textual; sequência didática; sociointeracionismo.

VARIAÇÃO NAS LÍNGUAS DE SINAIS: CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Anderlli Almeida de Oliveira
Telma Stephanie da Paciência

Este trabalho foi realizado através de revisão bibliográfica, pesquisa de abordagem variacionista, trabalho de campo, observação de conversas por alunos surdos universitários da Universidade Federal de Alagoas, com anotações em Caderno de Campo, registro, descrição e sistematização dos dados pelo grau de formalidade do contexto interacional ou do meio usado para comunicação, como a própria fala (sinalização,conversação), vídeos sinalizados em aplicativos, interações entre os alunos surdos, os ouvintes, os professores e os intérpretes em sala de aula remota e tem como método investigar e avaliar os estudos das variações linguísticas na Língua de Sinais no estado de Alagoas. Em relação ao objetivo, o foco foi analisar três sinais e três variações escolhidas da Libras em Alagoas, essa seleção foi realizada pelas estudantes Anderlli Oliveira e Telma Paciência com supervisão da professora Dra. Edineide SIlva, para demonstrar as diferentes formas de sinalização, assim como toda língua ocorrem sob influências dos contextos sociais, regionais e históricos, em que tais processos de construção da fala ajudam a caracterizar a forma como o sujeito se comunicar com o seu grupo, pode-se perceber essas manifestações nas diversas línguas, então como todas as línguas orais as línguas sinalizadas também recorrem desse mesmo processo possibilitando que esses inúmeros fatores de variações possíveis ocorram na comunicação sinalizada. Para essa investigação, recorremos aos estudos teóricos sobre variedade, variação, variável e variante linguística (LABOV (1972); aos conceitos sociolinguísticos de comunidade de fala (GUY, 2001). Para a formação de sinais em Libras, são considerados os seguintes parâmetros articulatórios: Configurações de Mãos (CM); Ponto de Articulação (PA) ; Movimento (M); Orientação da Mão (Or); e as Expressões não-manuais (EnM - facial e corporal). A partir dos dados descritos, identificamos 3 sinais-variante para o sinal TUDO; 2 sinais-variante para o sinal CCEV e 1 empréstimo linguístico da LP escrita; e 3 sinais-variante para o sinal ENTENDER. Sendo a variação fonética, quanto ao PA, a explicação das variantes do sinal ENTENDER; enquanto o sinal TUDO apresenta: a) arbitrariedade - forma linguística não motivada (Dado 1); b) motivação - interferências do contato entre a Libras e o Português escrito, quanto à forma fonética – as CM remetem à letra T em duas variantes registradas e descritas (Dados 1.1 e 1.2); já o sinal CCEV apresenta as variantes: a) semimotivadas - os Dados 2 e 2.1 fazem alusão a outras sinais existentes, podendo caracterizar motivação morfológica; b) motivado - empréstimo linguístico do Português escrito, Dado 2.2. essas questões internas à Libras e da situação de contato desse idioma com o LP escrito foram identificadas nos nossos dados, mas devem ser melhor investigadas, assim como as variantes extralinguísticas (idade,gênero,escolaridade, classe

social etc.) que determinam os sinais-variante. Além disso, vale ressaltar que identificar e registrar essas variações no nível fonético e lexical é importante para o conhecimento do docente de Libras (L1/L2), pois ele será um profissional qualificado para lidar com as noções da diversidade e das variações dos sinais e, poder, assim entendê-las do ponto de vista da funcionalidade da Libras, combater o preconceito linguístico nas salas de aulas de que não existem sinais "certos/errados ou feios/bonitos" e contemplar estratégias de ensino/aprendizagem de modo a ampliar as competências sócio-comunicativas dos discentes (surdos ou ouvintes) e que eles consigam desenvolver-se como cidadão.

Palavras-chave: Sociolinguística; variação linguística; Libras; Alagoas.

40 ANOS DO INFINITO-LIVRO DO DESASSOSSEGO: CONTRIBUTOS DA TEORIA BAKHTINIANA À ANÁLISE DA PROSA-POÉTICA DE FERNANDO PESSOA

Alice Rodrigues Guedes
Sophia Maciel da Silva Barros

Este Projeto de Pesquisa investiga o Livro do Desassossego. Trata-se da obra em prosa poética, de autoria oficialmente atribuída a Fernando Pessoa, que se espraiou em heterônimos, semi- heterônimos e outras pessoas poéticas. Nesta proposta, por ocasião dos quarenta anos de publicação de sua primeira edição, (organizada por Jacinto do Prado Coelho e publicada em Lisboa, 1982), tomamos a publicação póstuma do poeta como conjunto maleável de fragmentos vivos, passíveis de combinações múltiplas, que compõem um todo ou vários todos que não se vergam à noção de totalidade. Por isso, é recorrente em nosso projeto o uso da expressão Livros do Desassossego, o que registra opção teórica pela apreensão do texto como essencialmente inacabado (no sentido preconizado por Mikhail Bakhtin, 2006). Tal fenômeno desencadeia este estudo, que visa percorrer duas edições distintas do material compilado como Livro do Desassossego. As edições selecionadas são: i. Edição de 2011, publicada no Brasil pela Editora Companhia das Letras, organizada por Richard Zenith (pesquisador estadunidense radicado em Portugal), lançada como versão revista e ampliada da obra publicada pelo mesmo compilador, anos antes, em Portugal, pela editora Assírio & Alvim; ii. Edição de 2013, que apresenta ao público brasileiro, pela editora Tinta-da-China, a versão crítica organizada por Jerónimo Pizarro (estudioso luso-colombiano). Nesta proposta, as duas edições são lidas comparativamente à primeira. Este projeto, ainda, busca evidenciar elemento que viceja em quaisquer das edições da prosa-poética apontada a expressão literária de uma sensação de mal-estar, conforme conceito cunhado por Sigmund Freud, revelado no texto célebre O mal-estar na cultura (1930; 2020). Propomos adensar a reflexão sobre o mal-estar, empreendendo estudo comparado entre o texto artístico pessoano e o teórico freudiano, construindo um diálogo crítico e polifônico entre as edições estudadas. Em virtude da extensão da obra literária principal desta investigação, consideramos fundamental seguir com tal pesquisa no ano em que se completam quarenta anos de sua primeira publicação. Buscamos, com este Projeto, discutir e ampliar o conceito de Literatura do Desassossego a partir dos exemplares das compilações

pessoanas aqui estudadas, entendendo que problematizar o desassossego ensina-nos a coabitar com ele.

Palavras-chave: Fernando Pessoa; Jerónimo Pizarro; Livro do Desassossego; Richard Zenith.